



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Cesta camponesa como estratégia da aliança campo-cidade por Soberania Alimentar

Peasant basket as strategy of alliance countryside -city by sovereignty Food

TEIXEIRA¹², Leile Sílvia Candido, MELO, Mayná Peixinho Moreno¹³

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Grupo de Ensino Pesquisa e Extensão Questão Agrária em Debate (Qade); Núcleo de Estudos Sobre Agroecologia e Produção Orgânica; Grupo de Pesquisa Mercados e Comida Tradicional; Núcleo de Estudos das Políticas de Abastecimento e Segurança Alimentar e Nutricional; ² leileteixeiragyn@gmail.com ³ maynapmoreno@gmail.com

Tema Gerador: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo

Essa comunicação relata uma atividade do projeto de extensão universitária: “Assentados da Reforma Agrária e Universidade” desenvolvida junto ao Movimento dos Pequenos Produtores (MPA), a Cesta Camponesa de Alimentos Saudáveis. O projeto existe há 3 anos e tem fluxo contínuo, seu objetivo geral é fortalecer a aliança campo-cidade por soberania alimentar ao proporcionar acesso a alimentos de qualidade para os trabalhadores urbanos por um lado e, fortalecer a organização do movimento camponês, por outro.

O eixo central do trabalho é o debate sobre a lógica de produção e circulação de alimentos, assim, o trabalho se fundamenta nos pilares da produção agroecológica e na estratégia da comercialização direta através de núcleos de consumo. Atualmente, os alimentos distribuídos são provenientes de 25 famílias camponesas do município de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, e do MPA-Nacional. No consumo o projeto alcança 250 famílias de trabalhadores urbanos organizados em 7 núcleos de distribuição, 6 no Rio de Janeiro e 1 em Niterói.

Palavras-chave: Campesinato; Agroecologia; Comida Saudável.

Abstract

This communication reports an activity of the university extension project: “Settlers of Agrarian Reform and University” developed with the Small Producers Movement (MPA), the Healthy Foods Peasant Basket. The project has existed for 3 years and has a steady stream. Its overall objective is to strengthen the rural-urban alliance for food sovereignty by providing access to quality food for urban workers on the one hand and strengthening the organization of the peasant movement on the other. The central axis of the work is the debate about the logic of production and circulation of food, so the work is based on the pillars of agroecological production and the strategy of direct marketing through consumption centers. Currently, the food distributed comes from 25 peasant families in the municipality of Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, and the MPA-Nacional. In consumption, the project reaches 250 families of urban workers organized in 7 distribution centers, 6 in Rio de Janeiro and 1 in Niterói.

Keywords: Campesinate; Agroecology; Healthy food.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



Contexto

O Movimento de Pequenos Agricultores (MPA) por meio do seu Plano Camponês por Soberania Alimentar desenvolve em todo o país estratégias para consolidar o que o movimento chama de Aliança Camponesa e Operária por Soberania Alimentar. (MPA, 2013; 2015).

Desde 2015 o projeto de extensão “Assentados da Reforma Agrária e Universidade” soma-se ao MPA para desenvolver a atividade da Cesta Camponesa de Alimentos Saudáveis, esta atividade tem como prerrogativa ser uma estratégia político econômica de fortalecimento da relação campo-cidade, na consolidação de Soberania Alimentar.

A experiência consiste em atuar na produção e circulação de alimentos saudáveis e para isso, busca: 1) aprofundar o conhecimento sobre a forma camponesa de produção, fortalecendo a produção agroecológica; 2) construir vínculos diretos entre os camponeses e os trabalhadores urbanos de forma que se retire o “intermediário”, o comerciante, no processo circulação dos alimentos; 3) debater com trabalhadores urbanos e camponeses a lógica de produção capitalista; 4) fortalecer a organização camponesa na perspectiva da construção de um sistema de associativo de produtores livres.

Descrição da Experiência

Como já informado a experiência Inicia-se em 2015, o primeiro passo foi criar um “laboratório de distribuição” no campus da Praia Vermelha da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o sistema funcionava da seguinte forma: O MPA informava ao projeto quais produtos os camponeses disponibilizavam para distribuição, o projeto gerava uma lista de pedidos pela internet, os trabalhadores urbanos faziam seus pedidos, após a realização dos pedidos, o MPA coletava os produtos junto aos camponeses e levava até a universidade, a distribuição era feita pelo projeto de extensão. Com esse mecanismo os camponeses tinham a garantia de que os produtos estariam vendidos antes mesmo de saírem de sua propriedade, com saldo suficiente para cobrir os custos de transporte e gerar um retorno financeiro para as famílias produtoras. Dessa forma, a estratégia se difere das feiras que, embora permitem uma relação de encontro direto entre os camponeses e os trabalhadores urbanos não garante que os produtos comercializados paguem o deslocamento dos camponeses e dos alimentos.

Durante o ano de 2015, observou-se que a primeira distribuição de cestas contou com 15 unidades; a segunda com 30; a quarta com 40 e ao final do ano com as 6 entregas, atingiu-se 176 cestas comercializada; 99 famílias haviam se envolvido com o processo, distribuídas em todas as regiões do Rio de Janeiro e também Niterói. Na produção, o



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



processo mobilizou 25 famílias camponesas da região da Baixada fluminense, especialmente, Nova Iguaçu, alguns produtos são enviados por outros Estados brasileiros a partir da articulação do MPA-Nacional, especialmente, Espírito Santo e Rio Grande do Sul.

A partir de constantes avaliações e monitoramento do processo, que demonstravam uma crescente demanda por alimentos agroecológicos na cidade, o segundo passo foi sair de dentro da universidade e repassar a distribuição para os próprios consumidores. Assim, no ano de 2016 foram articulados 7 núcleos de consumo, 6 na cidade do Rio de Janeiro distribuídos pela Zona Norte, Sul e Centro: Botafogo, Catete/Laranjeiras, Copacabana, Estácio, Lapa/Bairro de Fátima, Tijuca e 1 na cidade de Niterói. A estruturação dos núcleos foi muito importante para ampliar a relação direta entre trabalhadores urbanos e camponeses, fortalecendo a constituição de fato da aliança campo-cidade. Foram realizadas 8 entregas, um total de 322 cestas; 130 famílias envolvidas. As entregas tiveram uma média de 40 cestas, cada cesta custava em média 90 reais. Estima-se que em 2016 foram distribuídas 62 toneladas de alimentos.

No que se refere aos produtos, a cesta oferece todos os tipos de alimentos necessários a uma alimentação saudável: cereais, carnes, folhas, frutas, chás, panificação, bebidas, respeitando os aspectos regionais e a cultura alimentar brasileira. (BRASIL, 2014).

Além dos alimentos propriamente ditos, também são ofertados na cesta produtos como: adubos orgânicos e produtos de limpeza que avançam na perspectiva de reduzir a necessidade de compras via supermercado. Também são ofertados materiais para a formação cultural e política que divulgam o MPA, e debatem a agroecologia.

Uma das tarefas do projeto em 2016 foi desenvolver um site que pudesse dar visibilidade ao projeto, melhorasse a interface de compra-venda e logística da circulação desses produtos, mas também que pudesse ancorar informações sobre as famílias camponesas, sobre a produção e sobre agroecologia e alimentação saudável. Esse site foi desenvolvido por integrantes dos próprios núcleos de distribuição e pode ser acessado em: www.cestacamponesa.com.br.

Em 2017 a distribuição das cestas foi retomada em abril, na primeira chamada 60 famílias compraram as cestas nos núcleos já informados, e se cadastraram no site 250 famílias. Isso nos assegura dizer que o trabalho tem potencial de crescimento. Para tanto, a fase atual, volta-se para melhorias no processo produtivo e na logística de distribuição.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Resultados

Ainda que o projeto exista atualmente como um piloto esses 3 anos de existência permitem concluir que existe na cidade do Rio de Janeiro o debate sobre a alimentação saudável e a produção agroecológica possui permeabilidade. Muitos trabalhadores urbanos se aproximam do projeto em busca de alimentos orgânicos, mas a maioria tem o debate sobre a agroecologia e sobre a necessidade de organização produtiva dos camponeses como principal razão para participarem da Cesta Camponesa de Alimentos Saudáveis.

No processo, identificou-se a necessidade de compreender as determinações da realidade do campo e suas expressões na região de intervenção do projeto, que hoje se estabelece em assentamentos rurais da região de Tinguá, Nova Iguaçu e Japeri. Esses assentamentos passam por diversas situações de tensionamento pelo forte processo de especulação imobiliária na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a histórica escassez de políticas públicas para a promoção da agroecologia e agricultura familiar, e a própria permanência de camponeses em suas terras.

No que se refere à produção agroecológica alguns produtores ainda estão em processo de transição, um argumento relevante nesse debate é a capacidade de circulação desses alimentos em função do acréscimo do custo de produção e da maior dificuldade na produção de alimentos agroecológicos do que alimentos baseados no pacote tecnológico: transgênicos, fertilizantes químicos e agrotóxicos. Para isso, aposta-se no crescimento da estratégia de circulação direta via cesta camponesa como mecanismo de garantia de renda para esses produtores e na cooperação técnica entre as Universidades do Rio de Janeiro no desenvolvimento de estratégias agroecológicas factíveis nessa região.

Por outro lado, entendemos que além de proporcionar o acesso da comunidade acadêmica e de trabalhadores urbanos à alimentos saudáveis, está sendo ampliado o debate político, dentro e fora da universidade, sobre as relações de consumo e trabalho, a “questão agrária” e as contribuições dos movimentos sociais para o fortalecimento da agricultura familiar e agroecológica.

A circulação direta da produção auxilia na geração de renda dos camponeses envolvidos na cesta e possibilita caminhar em novos sentidos, como por exemplo, o envolvimento dos jovens no processo de organização do campo. Oficinas e formações em comunicação têm sido desenvolvidas junto ao MPA, de forma a ampliar a participação desses dentro do processo organizativo do campo.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



Por outro lado, um aspecto relevante da relação campo-cidade que a cesta garante é que as pessoas param seu cotidiano para pensar e agir sobre o que comem, de quem compram e sobre o processo de produção e circulação desses alimentos. Dessa forma, não é apenas a venda direta e a relação direta entre camponeses e trabalhadores que é alcançada, alcança-se, também, a discussão sobre o modo de produção capitalista no que tange ao complexo sistema agroindustrial (POLLAN, 2007). Por meio da alimentação, questiona-se o padrão de produção do agronegócio e a lógica implacavelmente destrutiva do Capital (MÉSZÁROS, 2012).

A universidade entra nesse diálogo a partir da assessoria ao MPA na consolidação de um sistema popular de abastecimento. Cumpre sua função social ao desenvolver pesquisas e tecnologias que permitam o avanço da produção agroecológica; a permanência com qualidade dos camponeses no campo; acesso a alimentos saudáveis pela classe trabalhadora, formação de profissionais com pensamento crítico e capacidade de ação no que diz respeito a confrontar a lógica de produção capitalista.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os integrantes que compõem o grupo Questão Agrária em Debate (QADE), à direção do MPA, aos camponeses e aos trabalhadores dos núcleos que participam do projeto construindo-o coletivamente.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a População Brasileira. 2. edição. Brasília, 2014. disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/05/Guia-Alimentar-para-a-pop-brasiliera-Miolo-PDF-Internet.pdf>. Acessado em 10/04/2017.

MÉSZÁROS, István. *Para além do Capital*. São Paulo: Boitempo, 2012.

Movimento de Pequenos Agricultores (MPA) “ALIANÇA CAMPONESA E OPERÁRIA POR SOBERANIA ALIMENTAR”. I Congresso Nacional do MPA. Caderno de Estudos, n.02. São Bernardo - SP. 12 a 16 de outubro de 2015.

Movimento de Pequenos Agricultores (MPA). *PLANO CAMPONÊS: CONSTRUÍNDO O NOVO CAMINHO DA ROÇA IV*. Plano Nacional de Ações para a Soberania Alimentar desde uma Perspectiva de Gênero. MPA - Brasil, 2013.

POLLAN, Michael. O dilema do onívoro: uma história de quatro refeições. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2007.